



II Encontro Nacional de FORMADORES

21 a 23/10/2015 - Brasília - DF

Práticas, desafios e perspectivas formativas
no contexto da magistratura





MESAS REDONDAS

Contexto e Perspectiva da Formação de Formadores

Tema da Mesa Redonda 1:

Experiências de magistrados formadores da Enfam

Nome do magistrado (a) formador (a)

Comentarista: Maria Emília Gonzaga de Souza – UnB

Apresentações

Ana Cristina Monteiro de Andrade Silva – TRF 4 (20 min.)

Sara Fernanda Gama – TJMA (20 min.)

Marco Antônio Barros Guimarães – TRF1 (20 min.)

Walter Nunes – TRF5 (20 min.)

(enviar para os cinco)

(

Ana Cristina Monteiro de Andrade Silva, Juíza Federal

21 de outubro de 2015

Objetivo:

Apresentar as experiências como magistrado(a) formador(a) da Enfam, de forma a demonstrar práticas e perspectivas de formação no contexto da magistratura, seja no ensino presencial e/ou na modalidade EaD

Experiência como formador (a)

Neste ano de 2015, tive a oportunidade e a grata satisfação de atuar como formadora junto à ENFAM nos seguintes cursos:

- Formação de Formadores, realizado em Porto Alegre, de 24 a 26 de junho;
- Gestão de Pessoas presencial, em Salvador, dias 16 e 17 de julho;
- Formação de Formadores, em Salvador, de 16 a 18 de setembro;
- Ead: como tutora no primeiro semestre e, atualmente, está em andamento um segundo curso de Gestão de Pessoas em EaD;
- No Tribunal Regional Federal da 4ª Região Regional Federal da 4ª Região;
- Coordenadora do subeixo Gestão de Pessoas no Curso de Formação Inicial

Práticas metodológicas e avaliativas que usou e percebeu relevantes para favorecer aprendizagem

O curso Formação de Formadores, chamado FOFO, é realizado em diversos lugares do país. A equipe de juízes formadores, de servidores e de pedagogos da Enfam se desloca para a cidade onde é realizado o curso para juízes federais e estaduais.

Nesses cursos, o primeiro dia foi sempre ministrado por nós, juízes formadores.

Conforme Armytage, o juiz aprende melhor com seus pares.

Aplicamos ainda dinâmicas como GVGO, simulações, dramatizações, Philips 66, Brainstorm, intercalado com o método expositivo. Não há aprofundamento sobre noções pedagógicas.

Resultados observados e perspectivas de formação no contexto da magistratura, seja no ensino presencial e/ou na modalidade EaD

Os cursos FOFOs de que participei foram bem avaliados pelos juízes. Quanto aos itens Planejamento, Suporte organizacional, Material didático e Aplicabilidade foram atribuídos sempre conceitos ótimo e bom. O desempenho dos professores também foi bem avaliado.

Maior resultado esperado: a adoção das práticas nos cursos de formação inicial e continuada e reflexos na prestação jurisdicional e na administração da vara após concluir o curso.

No curso em Ead, sobre gestão de pessoas, alguns magistrados assim se manifestaram:



Resultados observados e perspectivas de formação no contexto da magistratura, seja no ensino presencial e/ou na modalidade EaD

“Só tenho elogios a tecer acerca do curso, foi de grande valia para o meu crescimento na magistratura goiana, e aplicabilidade da comarca em que trabalho”.

“Achei o curso excelente, super didático e interessante, de aplicação imediata aos trabalhos nas unidades da Justiça. Tira o juiz do isolamento e propõe um modelo de trabalho em equipe muito saudável e positivo”.

“O curso foi muito importante para o conhecimento da parte de gestão de pessoas, uma matéria que não é estudada nos bancos das faculdades de direito, sendo essencial para o desenvolvimento das atividades dos líderes, entendido o magistrado como tal. “

“Curso de grande valia para os trabalhos realizados na Unidade Judiciária em que exerço judicatura. Entendo que este curso deveria ser imposto a todos os Magistrados/Servidores do Poder Judiciário”.

No TRF da 4ª Região, ao qual pertenço, percebo que a proposta da ENFAM já está surtindo resultados, havendo a predominância dos métodos ativos:

- No curso de formação inicial
- Nos cursos de formação continuada

Relevância das metodologias ativas (participativas) para aprendizagem no contexto da formação dos magistrados no ensino a distância

Proposta da ENFAM é bastante INOVADORA e quebra antigos paradigmas, já bem solidificados no Poder Judiciário em que vivemos, hierarquizado e conservador.

Antes: o professor era o sábio detentor do conhecimento e o aluno o sujeito passivo, ignorante e imperava o método expositivo afirmativo.

Proposta do FOFO: que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem e que o conhecimento possa ser construído coletivamente, com a colaboração de todos; que seja adotado o método ativo, demonstrando inclusive o grau de eficácia deste, considerando que lembramos mais facilmente e somos capazes de aplicar com maior eficácia aquilo que vivenciamos.

Relevância das metodologias ativas (participativas) para aprendizagem no contexto da formação dos magistrados no ensino a distância

A metodologia ativa é também aplicável aos cursos à distância!

Curso sobre Gestão de Pessoas: desenvolvido de forma assíncrona.

A cada unidade era oferecida uma leitura sobre o tema da semana e disponibilizados trechos de filmes.

O aluno, participando dos fóruns: trazia sua experiência relacionada ao tema em questão, seus problemas e desafios e fazia um link com a parte teórica da unidade.

Como tutora: respondia a cada postagem, sempre com novas perguntas e provocações, para que o aluno deixasse sua zona de conforto e partisse para uma atitude transformadora de modo a melhorar sua performance. Utilizei-me, nessa oportunidade, da técnica das “perguntas poderosas” que aprendi em minhas formações de coaching. Conforme Anthony Robbins, as perguntas realizam três coisas específicas: mudam o que focalizamos e, em consequência, como sentimos; mudam o que suprimimos; e mudam os recursos à nossa disposição.



Relevância das metodologias ativas (participativas) para aprendizagem no contexto da formação dos magistrados no ensino a distância

O tutor, no processo de educação à distância: tem que dominar o tema, tem a função de estimular o aprendizado, indicar novas possibilidades de aprendizado, como leituras, filmes, manter o clima de harmonia entre os participantes e estimular a comunicação e a partilha de vivências e informações entre os próprios participantes do curso.

Na modalidade de EaD, o aluno, assim, como na forma presencial, é chamado a adotar o método ativo de aprendizagem. Behrens demonstra que, na realidade da EaD, o aluno precisa sair da condição de sujeito passivo, que só escuta, lê, decora, para se tornar criativo, crítico, atuar como pesquisador e interagir constantemente com o conhecimento, com os colegas e com o tutor. Precisa *aprender a aprender* e desenvolver um princípio que é fundamental e determinante na sua vida acadêmica a distância: a autonomia.



Conclusão....

Para muitos juízes essa nova proposta choca, porque trata de desconstruir o que já foi feito por anos e se tinha como verdade absoluta. Por isso, o início do curso com colegas juízes formadores trata de amenizar essa resistência, pois, afinal, a pedagogia é um saber estranho para os magistrados e servidores do Poder Judiciário.

Realidades distintas: por exemplo, Porto Alegre e Salvador.

Juiz formador precisa de:

SENSIBILIDADE para entender essas diferentes realidades locais,
FLEXIBILIDADE para se adaptar às necessidades da turma mesmo que isso importe em alteração do planejamento antes elaborado.

CAPACIDADE DE IMPROVISO para suprimir ou adicionar atividades.

O engessamento, de ficar preso ao plano de aula inicial, certamente não alavancará os resultados.



Referências de apoio:

ARMYTAGE, Livingston. Leadership for Judicial Educators Vision for Reform.

<http://www.centreforjudicialstudies.com/publications/#ProfessionalArticles>

ROBBINS, Anthony. Desperte seu gigante interior. Tradução: Haroldo Netto, Pinheiro Lemos. 24ªed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014. fls. 227 a 235.

FERREIRA; S. L.; LOBO, V. I. T. O tutor na educação a distância: que sujeito é esse. In: SERIE PROGED. Salvador, ISP/UFBA, p.1-12,2003.

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000. p. 67-131

Obrigada (o)!

Ana Cristina

ana.silva@trf4.jus.br